

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SOBRE O “JUPARÁ” DO NORDESTE DO BRASIL (*POTOS FLAVUS NOCTURNUS* (WIED))

POR

CARLOS DA C. VIEIRA

O gênero *Potos* de Cuvier e Geoffroy, 1795, é constituído por uma única espécie, *Potos flavus* (Schreber), forma um tanto aberrante da família *Procyonidae*, pois faltam-lhe dois premolares e apresenta cauda perfeitamente prensil como a dos símios neotrópicos, o que não ocorre em nenhum outro membro da família em questão.

Só conhecido na Europa em fins do século XVIII, a singular aparência deste carnívoro, ao mesmo tempo simiana e mustelina, e seus hábitos exclusivamente noturnos fizeram com que, por muito tempo, flutuasse sua classificação exata entre os mamíferos.

Considerado a princípio como pertencente à família dos úrsidas e vivérridas por Pallas (1) e Cuvier (2) foi mais tarde classificada no grupo dos Lemurianos por Schreber (3) e mesmo separado em família à parte, *Cercoleptidae* por Gray. (4)

Definitivamente incluído na família *Procyonidae*, (5) sua distribuição geográfica é muito extensa, pois é conhecido por toda a região Neo-tropical, do sul do México, através de toda a América Central, Colômbia, Venezuela, Guianas e Amazônia, até o centro

(1) Pallas, 1778, in Schreber's *Saugethiere*, pg. 453.

(2) Cuvier, 1778, *Tableau Élémentaire de l'Hist. Naturelle des Animaux*, pg. 113.

(3) Schreber, 1775, *Saugethiere*, pg. 145.

(4) Gray, 1869, *Catalogue of Carnivorous in the British Museum*, pg. 245.

(5) Cf. Simpson, 1945, *A Classification of Mammals*; *Bull. Amer. Museum of Natural History*, vol. 85, pg. 226.

e nordeste do Brasil, de onde, descendo pelas matas litorâneas, chega até o Estado do Rio de Janeiro, que parece ser seu limite meridional. (1)

Oldfield Thomas, em 1922, considerou cinco raças de *Potos flavus*, distribuídas desde o México até o norte do Brasil e as Guianas, considerando a desta última região como a típica *Potos flavus flavus* de Schreber. (2)

Conforme o mesmo autor, a descrição de *Lemur flavus* de Schreber, suposto proveniente da Jamaica, concorda com a de *Viverra caudivolvola* do mesmo autor e proveniente do Surinam. (3)

Para Tate, a localidade típica de *Potos flavus flavus* é a Jamaica, pois essa forma das Antilhas e América Central é diversa da forma das Guianas. (4)

Ihering, em sua monografia sobre os mamíferos do Brasil meridional (5), considerou a forma conhecida na Amazônia, norte de Mato Grosso e Goiás como outra sub-espécie, denominando-a *Potos flavus brasiliensis*, localidade típica, Mato Grosso de Goiás, localidade situada ao norte do Estado de Goiás.

Entretanto, já em 1904, J. A. Allen havia descrito uma sub-espécie do norte de Mato Grosso, *Potos flavus chapadensis*, a qual tem como localidade típica Chapada, a leste de Cuiabá, e confundeu-se com a forma amazônica. Essa denominação de Allen tem portanto prioridade sobre a de Ihering. (6)

O Príncipe de Wied, em sua viagem pelo sul da Bahia em 1816, relata ter visto, em localidade não mencionada, peles de um carnívoro de coloração cinza amarelada, a que os nativos chamavam "Jupará". Considerando-a uma nova espécie de coati noturno, chamou-o *Nasua nocturna*, descrevendo sucintamente seu colorido, sem mencionar porém quaisquer dimensões externas ou cranianas. (7)

(1) Miranda Ribeiro, 1938, Considerações preliminares sobre a Zoogeografia brasileira; "O Campo", pg. 62, menciona exemplares caçados em Canoas, município de Terezópolis, Serra dos Orgãos, Estado do Rio de Janeiro.

(2) Localidade típica: Surinam; Thomas, 1902, On Geographical Races of Kinkajou; Annals and Magazine of Natural History, ser. 7 vol. 8, pg. 267.

(3) Schreber, 1774, Säugethiere, pg. 454.

(4) Mammals of the Guianas, Bull. Amer. Museum of Nat. History, n.º 76, pg. 199.

(5) Revista do Museu Paulista, vol. VIII, pg. 228.

(6) Bulletin of American Museum of Natural History, n.º 20, pg. 76.

(7) Wied, 1826, Beiträge zur Naturgeschichte von Brasilien, band II, pg. 298.

Em recente excursão zoológica efetuada no Estado de Alagoas pelo Dr. Olivério Pinto, Diretor deste Departamento de Zoologia, foram coletados na região florestal ainda existente ao sul daquele Estado, dois exemplares de “Jupará” cujos caracteres concordam com os de Wied, tratando-se evidentemente da mesma forma.

Seu colorido geral é pardo-oliváceo, em vez de pardo-amarelado, ligeiramente dourado como em *Potos flavus chapadensis*, e a listra pardo-escura, que naquela forma ocorre ao longo do dorso, desde a nuca à extremidade da cauda, nesta existe somente na região lombar, não se prolongando até a cauda. Também a coloração das partes inferiores é diferente: branco-amarelada, com manchas pardas, em vez de pardo-amarelada uniforme.

Crânio acentuadamente mais alongado que o de *Potos flavus chapadensis*; parte posterior muito mais estreita e anterior mais dilatada; arcada zigomática muito mais ampla; bulas timpânicas maiores e mais achatadas.

Como é incerta a procedência dos exemplares de Wied, além de bastante omissa a descrição que nos deu das respectivas peles, mutilados e desacompanhados de seus crânios, descrevemos aqui o exemplar n.º 7.381, considerando-o como neótipo, e designamos para localidade típica as matas da região de São Miguel dos Campos, na faixa litorânea do sul do Estado de Alagoas.

DESCRIÇÃO do neótipo, exemplar n.º 7.381, ♀ adulta, pertencente à coleção do Departamento de Zoologia: Colorido geral das partes superiores pardas, lavadas de oliváceo; alto da cabeça, da nuca à ponta do focinho, levemente mais escura que o dorso; orelhas pardacentas ao redor dos olhos, um círculo pardo-escuro; sobre os lábios superiores e inferiores, curtas e escassas cerdas pretas. Ao longo da região lombar corre uma listra pardo-escura que se apaga na região basal da cauda; esta é uniformemente pardo-olivacea na face superior e amarelo-olivácea na inferior; extremidade pardo-escura. Mãos e pés amarelo-oliváceos, colorido esse que difere nitidamente do da face superior dos membros anteriores e posteriores, que são pardo-oliváceos, como o dorso. Partes inferiores de colorido geral branco-amarelado, com mancha parda na garganta e meio do ventre.

DIMENSÕES EXTERNAS: cabeça e corpo 310; cauda 460; pé posterior 70. Dimensões cranianas comparadas: comprimento total do crânio, 89; comprimento côndilo basal 80; largura zigomática

57; largura da caixa craniana 34; largura interorbital 20; comprimento palatilar 33; serie molar superior 20.

Crânio n.º 142, ♀ adulta de *Potos flavus chapadensis* de Cametá, Pará: comprimento total 85; comprimento côndilo basal 75; largura zigomática 50; largura da caixa craniana 40; largura interorbital 16; comprimento palatilar 33; serie molar superior 18.

Esta raça de “Jupará”, própria das matas do litoral do nordeste, hoje devastadas, parece estender-se ainda para o sul, até o norte do Estado de Espírito Santo.